

“A Cara do Rio” - material para catálogo:

- foto 10X15 cm em 300dpi (mínimo) – **em anexo está a foto da obra em 96dpi, mas se você não tiver com maior resolução, posso tentar conseguir.**

- título: **Rio, Ontem e Hoje**

- técnica: **Óleo sobre tela**

- dimensão: **0,50 x 1,60 m**

- valor final de venda: **R\$4.500 (quatro mil e quinhentos reais)**

- currículo resumido:

Glória Barbosa nasceu no Rio de Janeiro em 1929 e, entre 1950 e 80, foi funcionária pública do antigo Estado da Guanabara (depois Estado do RJ). Durante alguns períodos de sua vida, chegou a morar em outros lugares, mas sempre teve o Rio como sua cidade e, mais tarde, principal cenário e inspiração para suas obras. É autora do livro *Vozes e Imagens Perdidas* (Folha Carioca Editora, 1985), que mereceu elogios de Carlos Drummond de Andrade que, entre outras coisas, ressaltou a capacidade da autora de fixar as “(...) figuras do Brasil de ontem!”.

Desde 1979, Glória passou a se dedicar integralmente à carreira de artista plástica e, embora tenha vivenciado várias influências e outros estilos, encontrou na arte naïf a melhor maneira de retratar seus personagens, histórias e memórias. Em 2016 lançou o livro *Memórias Contadas em Cores* - um passeio pelo Rio das décadas de 1930, 40 e 50 nas telas de Glória Barbosa”, com texto do jornalista e escritor Henrique Koifman, inaugurando seu ateliê na Vila do Largo/RJ. Três de suas obras – *Os bondes*, *31 de dezembro* e *Anos dourados* – fazem parte do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf, no Rio de Janeiro.

Para informações detalhadas e visualização das obras da artista acesse o atelier virtual em : www.gloriabarbosa.com.br.

- responder a frase- **Qual é a cara do Rio?** em 4 linhas

“Foi com a arte naïf que tentei retratar a vida, hábitos, festas e crenças religiosas do Rio de Janeiro, nos anos trinta, quarenta e cinquenta. Era um viver bem diverso dos dias atuais. Não sei dizer se melhor, mas sinto saudades daquele Rio já tão distante, ingênuo e simples, como a arte que escolhi para pintar.” (Glória Barbosa)